

CAIC



30 anos de vida, 10 anos de Educação Integral, a primeira de Campinas

CRIANDO JOGOS EDUCATIVOS RUA DE LAZER JEM
AFINANDO A ÁGUA FESTA CAIC 30 ANOS CIPA TRABALHA EM ESCOLA, EDUCADORA É!
APROVADOS EM ESCOLAS TÉCNICAS PÚBLICAS SAÚDE MENTAL NA DOCÊNCIA GIBI
PROJETO DE COMUNICAÇÃO NA REVISTA DO NAED REDAÇÃO PREMIADA NO “EPTV NA ESCOLA”
SEMINÁRIO DE ED. INTEGRAL NA CÂMARA DOS VEREADORES EJA NA UNICAMP PALHUXA
PROGRAMA DIGNIDADE MENSTRUAL EDUCAÇÃO ANTIRACISMO INDÍGENA E NEGRO
TEATRO DAS SOMBRAS GRÊMIO ARCO-ÍRIS NO REFEITÓRIO
SUPERDOTAÇÃO E ALTAS HABILIDADES ...

Editorial

Apresentamos o terceiro número da Revista do CAIC. Ele registra eventos e produções da escola em 2024. Esta é a maior das três edições, com 60 páginas, 29 artigos, elaborados por dezenas de profissionais da escola e, ainda assim, não conseguimos contar todas as coisas boas que fizemos nesse ano.

Como já devem saber, em 2024 o CAIC completou 30 anos. Estamos em festa (e muito trabalho!) por aqui! O tempo passa e a nossa escola fica cada vez melhor.

Balzaquiano, o CAIC tem novidade todo dia, reinventa-se e aprimora-se. Como já antecipamos e poderão ler, o número 3 da Revista do CAIC vem muito recheado, como bolo de aniversário. Embora só se comemore 30 anos uma vez na vida, ou seja, é uma ocasião que não se repetirá, a revista repete como objetivo o registro e a divulgação de tudo o que fazemos na escola e fora dela. Os artigos e imagens refletem exatamente o modo de se fazer a educação e a escola públicas por aqui: propostas diversificadas, com suas singularidades, mantendo porém a unidade pedagógica fundamentada na perspectiva da formação omnilateral de todos os nossos estudantes, do ensino fundamental e também da EJA. Te convidamos a desfrutar, ler e divulgar a nossa Revista!



CAIC

30

ANOS

Capa: foto e trabalho corporal produzido pela professora de arte Juliana Monteiro, com estudantes dos quintos anos A e B.

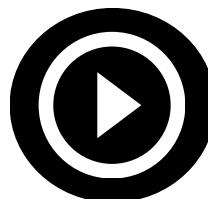


Imagen que indica link para vídeo na Revista do CAIC



O link de internet nos permite expandir o conhecimento apresentado. É uma referência aos dados que cada pessoa pode seguir diretamente clicando o mouse durante a navegação. Os hiperlinks criam ligações/vínculos entre endereços na web ou elos (pontes de ligação) entre documentos.

Instagram

[Instagram do CAIC](#)

emefcaiczeferinovaz Seguir

464 publicações 669 seguidores 226 seguindo

Emefei Caic Zeferino Vaz

Escola municipal de ensino fundamental e EJA
Campinas-SP
R. José Augusto de Mattos - Parque Res. Vila União, Campinas - SP 13060-748
www.facebook.com/emef.caic.16

copa 2023 🏆...

darwin 🐠💡...

horta 🌱...

culinária 🍽...

catavento 🎨...

van gogh 🎨...

"Aos bondosos e inteligentes leitores: em toda ação humana, quase por necessidade, ocorrem erros; porém onde surgem mais facilmente e são mais numerosos e com diferentes formas, é na impressão dos livros; e não posso imaginar outra coisa onde possa haver mais. E parece-me que a pressa de os corrigir se possa comparar com a luta de Hércules com a Hydra das cinquenta cabeças: por um lado, assim como quando com seu valor e força cortava uma, nasciam duas, da mesma forma, no entanto, com conhecimento e diligência se corrige um erro, quase sempre surgem não dois, mas três ou quatro, com frequência e maior importância do que tinha o primeiro".

Essa famosa justificativa para os erros que serão encontrados na publicação foi escrita pelo tipógrafo Cavallo, na obra de Achille Fazio Alessandro, impressa em Veneza, no longínquo ano de 1563.

Expediente

A Revista do CAIC é produzida pelo **Comitê do Sistema de Comunicação do CAIC**. O responsável pela edição e diagramação da Revista é o professor Paulo Cardoso, que conta com a colaboração de outros professores, em particular, da professora Andreia Destefani, na elaboração e revisão dos textos. Solicitamos o envio de material para publicação para o seguinte e-mail: comunicacaocaiczeferinovaz@gmail.com.

Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores, os não assinados, do editor da Revista.

COMUNICAÇÃO

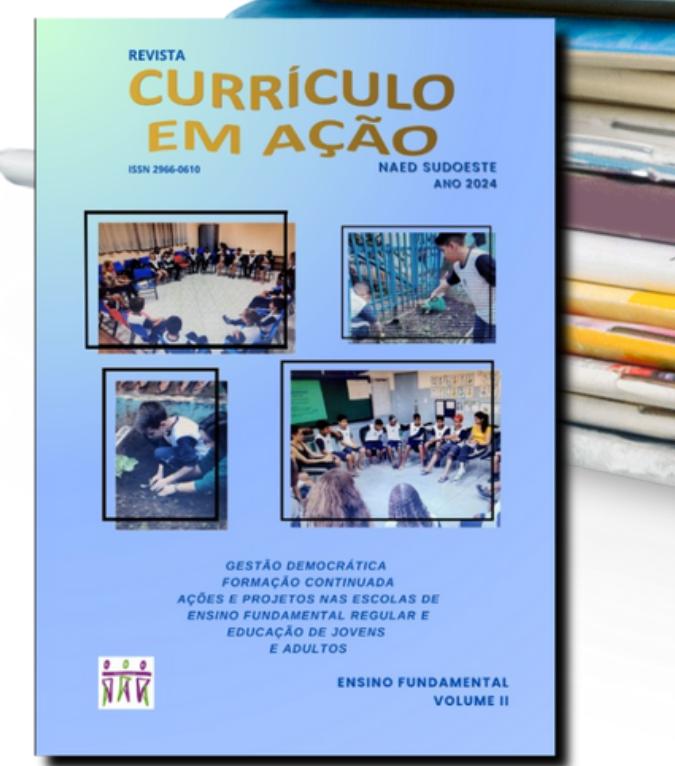
Projeto de Comunicação da Escola é publicado na Revista do Naed

Revista e Jornal do CAIC ganham artigo no nº 2 da Revista “Currículo em Ação”.

PROFESSOR PAULO ÉRICO CARDOSO

A publicação do artigo escrito por Helena, Paulo, Thaís e Jucirene, acerca do Projeto de Comunicação do CAIC na revista do Naed Sudoeste, “Currículo em Ação”, desse ano, representa um passo importante no reconhecimento da relevância das bases teóricas e o início da realização prática do projeto. O caminho foi iniciado em 2023 e continuado em 2024 e propõe potencializar o relacionamento e a comunicação da comunidade escolar. Baseia-se na atualização de experiências similares e inspira-se no legado teórico de Célestin Freinet.

Clique na capa para acessar a Revista do Naed



PROJETO DE COMUNICAÇÃO DA EMEFEI/EJA PROFESSOR ZEFERINO VAZ - REVISTA E JORNAL ESCOLAR CAIC

CARDOSO, Paulo Érico Pontes¹
CARVALHO, Thaís da Rocha²
SOUZA, Jucirene de F. Ferreira³
et al⁴
EMEFEI/EJA Professor Zeferino Vaz

Resumo. Este relato de experiência apresenta o projeto de comunicação da EMEFEI/EJA Professor Zeferino Vaz, vivenciado no ano de 2023, e viabilizado pelo Plano de Ação do Reorientamento Curricular. O Projeto de Comunicação desta unidade escolar propõe potencializar o relacionamento e a comunicação da comunidade escolar, bem como oportunizar aos estudantes a ampliação dos conhecimentos referentes a diferentes linguagens, otimização do uso das ferramentas digitais e das mídias sociais e, para além disso, expandir a rede de divulgação do trabalho referendado em qualidade social que é realizado na escola para a comunidade externa. Como trata-se de uma experiência em um formato novo para os sujeitos desta comunidade escolar, é possível inferir que o grupo está num tateio experimental desta prática, no entanto, com o lançamento da primeira edição da Revista e do Jornal CAIC, foi possível perceber que o alcance dos meios de comunicação trouxeram impactos positivos para a relação escola e comunidade externa, ou seja, o alcance ultrapassou o que é definido como comunidade escolar.

Palavras-chave: jornal escolar; educação integral; trabalho colaborativo; mídias sociais.

Como nasceu o Projeto de Comunicação da EMEFEI/EJA Professor Zeferino Vaz - CAIC

Entendemos que a comunicação pode ser uma estratégia importante para a luta por uma escola pública referendada em qualidade social, foi nesse sentido que nasceu o Projeto de Comunicação desta unidade escolar que tem como objetivo utilizar as redes sociais digitais para otimizar a relação família e escola, a fim de facilitar a comunicação, a interatividade entre as instituições, ambas compreendidas enquanto primordiais no processo educativo dos estudantes. Entretanto, antes de prosseguirmos, faz-se necessário caracterizar rapidamente a escola para aqueles leitores que, porventura, não nos conhecem ainda.

¹ Graduado e Mestre em Geografia

² Professora Graduada em História pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas; Bacharel em Comunicação Social - Jornalismo pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas; Bacharel em História pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas; Mestre em Ciências da Religião pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas.

³ Professora de Educação Infantil, Graduada em Normal Superior e Pedagogia pela Metrócamp; Especialista em Concepções de Educação para S.L. Manoel de Campinas.

⁴ Professora de Educação Infantil, Graduada em Pedagogia e Especialista em Psicopedagogia pela Arhangela Educacional; Especialista em Gestão Escolar, Orientação e Supervisão pela CENSUEG; Mestranda em Educação Escolar pela Faculdade de Educação da Unicamp.

A ideia estratégica é oportunizar à comunidade a ampliação dos conhecimentos referentes a diferentes linguagens, otimização do uso das ferramentas digitais e das mídias sociais e, também expandir a rede de divulgação do trabalho referendado em qualidade social que é realizado na escola para a comunidade externa. Por enquanto, nessa primeira fase, estamos divulgando parte do que é realizado pelo corpo docente, sobretudo as atividades coletivas, para o conhecimento e registro do conjunto da comunidade.

Trata-se de uma experiência em um formato novo para os sujeitos desta comunidade escolar. É possível inferir que o grupo está num tateio experimental desta prática.



Clique nas capas para acessar as publicações

Ano I - Nº 2

Dezembro, 2023

JORNAL CAIC

CAIC participa em peso do JEM e conquista 15 medalhas

O CAIC conquistou 6 medalhas de ouro, 3 de prata e 6 de bronze.



Por Emanuelle Vitoria, Pedro Amiel e Rian Bueno

No dia 17 de agosto de 2023, aconteceu a abertura dos Jogos Escolares Municipais (JEM). No evento, integrantes da rede participaram as escolas públicas de Campinas. Esse ano teve a participação de 33 escolas. O CAIC participou de diversas modalidades e conquistou 15 medalhas. Confira abaixo:

Vôlei

No vôlei feminino a escola CAIC teve participação, porém não foi classificada e ficou na primeira fase.

Página 1

Já no vôlei masculino a escola passou da primeira fase, mas parou na segunda, estreando com uma derrota. Vale ressaltar que a escola se destacou bastante na primeira fase e diversos elogios foram ouvidos por nossos jogadores.

Basquete

No basquete feminino o time do CAIC mostrou bastante desempenho e disposição, porém os times adversários deram trabalho para o time do CAIC e foram desorganizados. Já no basquete masculino o assunto foi diferente, com o time organizado e



No entanto, com o lançamento da primeira edição da Revista e do Jornal CAIC, foi possível perceber que o alcance dos meios de comunicação trouxe impactos positivos para a relação escola e comunidade externa. O alcance ultrapassou o que é definido como comunidade escolar.

Ano I - Nº 1

Agosto, 2023

JORNAL CAIC

Milenna e Sophia são eleitas para o Parlamento Jovem

Pela primeira vez a eleição ocorreu com a utilização de Urna Eletrônica

Por Marcos Viana e Pedro Amiel

No dia 23 de maio de 2023, ocorreu a eleição do Parlamento jovem, um programa de formação política oferecido pela Câmara Municipal de Campinas aos alunos das escolas públicas e particulares do município.

No CAIC, as alunas Sophia Lopes e Milenna Santos do 9º ano B foram eleitas com 52% dos votos, juntas do 9º ano A e 10º ano F. Fernanda da Silva ficou em segundo lugar com 28% dos votos, já os votos brancos e nulos contabilizaram 2% do total.

As candidatas eleitas se mostraram surpreendidas em receber os votos dos integrantes e demais estudantes. As propostas das vereadoras do CAIC visam uma educação antirracista nas escolas e tem como objetivo criar protocolos de consideração, identificação e resolução de problemas relacionados não só ao racismo, mas a outros tipos de preconceitos e discriminações.

A professora Simone Dionísio, que está acompanhando o processo no CAIC há duas edições do programa, disse que as propostas da Sophia e da Milenna estão de acordo com o que é sendo defendido pelo Programa Pedagógico da escola e afirma que o programa



As alunas Milena e Sophia Lopes do 9º ano B foram eleitas com 52% dos votos.

"é extremamente interessante para os alunos, pois é um momento em que eles vão participar da política, entender a importância do trabalho da vereadora e também discutir com alguém mais em relação à política, aprender teorias e trabalhar a escrita e a redação".

A eleição foi marcada pela participação dos estudantes, que apresentaram suas propostas e motivaram os demais a engajamento cívico. No entanto, mesmo com as inovações tecnológicas

REDAÇÃO

Duda França, aluna do CAIC, é a primeira da cidade de Campinas no concurso de redação “EPTV na Escola”

Dentre todas as 1187 redações, a da aluna ficou em primeiro também considerando as escolas públicas das cidades participantes e sexto lugar geral no concurso.

PROFESSOR VALDIR BALTAZAR

Ocupar um lugar entre as dez redações finalistas do concurso de redação “EPTV na escola” é um feito bastante importante, afinal foram mais de dezessete mil concorrentes. A EPTV recebeu, nesse concurso, mil cento e oitenta e sete redações de quarenta e oito municípios da região, com o tema !Inteligência Artificial: aliada ou inimiga do nosso futuro?” A conquista da aluna Maria Eduarda Santos de França, carinhosamente chamada na escola de Duda França, foi o brilhante sexto lugar, mas vale destacar que na grande cidade de Campinas ela foi a única representante no pódio e também a primeira colocada considerando escolas públicas. Mais de mil e cem redações deram aos autores o direito de visitar os estúdios da EPTV e dessas, cento e vinte e nove foram à disputa da última fase para a classificação das dez grandes finalistas.

Nessa escola, em 2019, duas alunas e um aluno chegaram à fase de visitar a emissora e em 2022 também duas alunas e um aluno. O que torna essa conquista ainda mais gratificante.



EPTV EPTV NA ESCOLA CAMPINAS

Saíram os finalistas: confira os nomes dos dez vencedores do EPTV na Escola

Solenidade de premiação será no dia 21 de novembro; nos próximos dias, você conhecerá um pouco mais sobre cada um dos premiados

15/10/2024 09h26 - Atualizado há um mês



Mais de 17 mil redações foram produzidas pelos estudantes da região de Campinas — Foto: Credito: Banco de Imagens

Foram divulgados, nesta segunda-feira (14), os dez finalistas do EPTV na Escola 2024. A escolha foi feita por uma comissão julgadora, formada pela emissora, que avaliou as redações produzidas por estudantes do nono ano do Ensino Fundamental a partir da temática “Inteligência Artificial: aliada ou inimiga do nosso futuro?”,



As alunas dos 9ºs anos A e B, Aksa e Maria Eduarda que escreveram para o concurso.

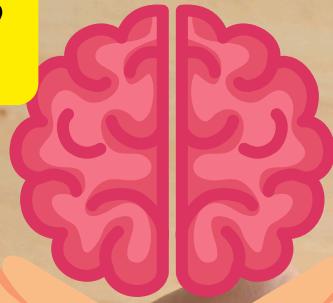
REDAÇÃO

“Em busca da Harmonia”

AUTORA MARIA EDUARDA FRANÇA

Sou uma cientista dedicada a desvendar os mistérios da inteligência artificial em um renomado laboratório de pesquisa. Meu trabalho é aclamado por colegas e admiradores, mas também desperta questionamentos sobre os limites éticos e morais da IA.

Estou desenvolvendo um algoritmo revolucionário capaz de prever desastres naturais com incrível precisão, salvando vidas e evitando tragédias. Essa criação poderá ser saudada como um marco na história da ciência, mas também levantar preocupações sobre o controle e a autonomia das máquinas.



Enquanto comemoro o meu desenvolvimento, sou abordada por um colega cético, que alerta sobre os perigos de confiar cegamente na inteligência artificial. Ele teme que a tecnologia possa se tornar uma inimiga se não for devidamente regulamentada e monitorada.

Sei que esse dilema afeta muitas pessoas, porém me pego pensando: e o fogo? O fogo vem sendo utilizado pelos humanos há milhares de anos, mesmo ele tendo também seu lado negativo. Então, com coragem e determinação, decido tomar as rédeas da minha criação e garantir que a inteligência artificial seja uma aliada na busca por um mundo mais justo e equilibrado. Sei que o caminho será complicado e cheio de desafios, mas estou disposta a enfrentá-los em nome de um futuro onde humanos e máquinas convivam em harmonia.

Assim, decidi seguir em frente, guiada pela convicção de que a inteligência artificial, quando aliada aos valores humanos fundamentais, pode ser uma força transformadora para o bem de toda a humanidade.



Professor Valdir Baltazar, a aluna Maria Eduarda e a Vice-diretora, Joselia Silva.

CIÊNCIAS

Afinando a água

PROFESSORA MARIA JOSÉ ADAMI

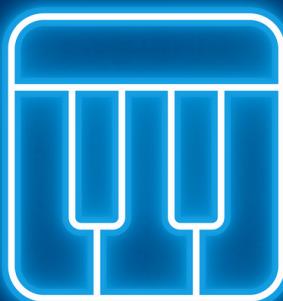
Atividade desenvolvida com o 6º ano A, preenchendo as vidrarias do laboratório com água até atingir o som das notas musicais, a partir das batidas nos frascos com bastão de metal.



Professor Valdir Baltazar, a aluna Maria Eduarda e a Vice-diretora, Joselia Silva.

Brilha, Brilha Estrelinha

Brilha, brilha estrelinha
Lá no céu, pequenininha
Solitária, se conduz
Pelo céu com tua luz
Brilha, brilha, estrelinha
Lá no céu, pequenininha
Brilha, brilha, estrelinha
Lá no céu, pequenininha



A música Brilha, Brilha, Estrelinha é baseada em uma canção francesa de autoria desconhecida. A melodia inspirou o compositor Wolfgang Amadeus Mozart a compor 12 variações.

FESTA CAIPIRA

O nosso maior objetivo é celebrar as tradições e a cultura do Brasil

DIRETORA ANDREA ARRUDA

As festas são sempre grandes acontecimentos nas escolas. Por aqui, não é diferente! A festa caipira tem grande importância no CAIC, tanto do ponto de vista cultural quanto educacional. Neste ano, então, essa importância somou-se ao evento de 30 anos da nossa escola.





O nosso maior objetivo é celebrar as tradições e a cultura do Brasil, oferecendo aos estudantes a oportunidade de aprender e valorizar suas raízes culturais. Afinal, por meio de danças, músicas, comidas e decorações típicas, os estudantes têm um contato mais direto com a história e os costumes do país.

FESTA CAIPIRA

O nosso maior objetivo é celebrar as tradições e a cultura do Brasil

DIRETORA ANDREA ARRUDA

Para além disso, o envolvimento de cada um na organização, nas apresentações e/ou em outras atividades promove a cooperação e o espírito de equipe, fortalecendo laços importantes entre a escola e a comunidade. Pois, famílias, estudantes, funcionários e docentes reúnem-se e celebram juntos, reforçando o senso de pertencimento enriquecendo, por sua vez, a experiência educacional e a coesão entre todos os participantes. Enfim... a festa foi e continua sendo um sucesso! E ano que vem tem mais!!!



PROJETO CICLO 1

Roda de conversa sobre profissões com os familiares

PROFESSORAS FABIANA CRISTINA E MELISSA CAPARROL GOUVEIA

Dia 03 de Maio de 2024 nos reunimos na biblioteca de nossa escola CAIC, Zeferino Vaz, localizada na Vila União, para uma roda de conversa sobre profissões. A atividade foi desenvolvida pelas professoras Fabiana Cristina Pereira Pedroso do 3º ano A, e Melissa Caparrol Gouveia 3º ano B. Contamos com o apoio da professora Egmar, responsável por organizar o ambiente para recebermos as famílias.

Contamos também com a professora Tais que recepcionou as famílias dando boas vindas e encaminhando-os para o local. Por fim, a professora Mayara que ficou responsável pelas fotos deste evento. Agradecemos imensamente a presença da diretora da unidade escolar Andrea Silva que nos prestigiou nesse evento tão importante para nós"



No mês de Abril eu e a professora Fabiana nos encontramos em uma de nossas reuniões de planejamento, retomamos o projeto, que consta no nosso planejamento anual, e decidimos realizar essa atividade significativa com os terceiros anos. E dessa forma, nos envolvemos cada vez mais com toda comunidade escolar. Decidimos por uma roda de conversa sobre profissões com os familiares que estavam disponíveis para esse momento, entendendo que a maioria das famílias trabalha nesse horário e infelizmente não pode estar presente.

Os 3º anos foram muito curiosos e gostaram muito da proposta e, diante disso, fizemos novamente uma conversa com as turmas, relembrando o conteúdo já trabalhado, sobre a importância das profissões.

Alguns pais não puderam comparecer na roda de conversa devido a imprevistos.

Familiares presentes:

- Martinho Sebastião - pai da aluna Rayane 3º A
- Analtina Sebastião - mãe da aluna Rayane 3º A, ambos engenheiros, o pai de desenvolvimento de software e a mãe da telecomunicação.
- Tayná Ribeiro Lino - mãe da aluna Ana 3º B, empresária do ramo estético.
- Anderson Araújo de Souza - pai da aluna Maya 3º B - técnico de telecomunicações.





Iniciamos a roda de conversa com a apresentação das famílias e as falas de cada um sobre sua profissão. Após a fala de cada um, foi aberto para os alunos o momento de perguntas e respostas.

Os alunos ficaram encantados com esse momento de aprendizado e trocas, e surgiram as seguintes perguntas:

- O que você mais gosta no seu trabalho?
- Que instrumento de trabalho você mais usa?
- Você gosta de português ou matemática?
- É possível remover uma pinta a laser?

Os pais da aluna Rayane do 3º ano A vieram da Angola para o Brasil, os alunos ficaram encantados com a fala deles, principalmente quando o pai diz que é responsável por criar vários jogos e muitas coisas na internet, inclusive recebeu propostas de trabalho da Estados Unidos, França e Portugal, porém escolheu ficar no Brasil.

A mãe disse que mesmo sendo engenheira de telecomunicações optou pela confeitoria, gosta muito dessa área, mediante a isso surgiram as perguntas:

- Vocês gostam do Brasil?
- Vocês gostam mais do Brasil ou da Angola?
- Qual dificuldade vocês encontraram no idioma?

No final tivemos a fala emocionante da diretora Andrea Silva que nos contou sobre sua profissão e os enfrentamentos durante sua carreira e sobre sua infância. Foram emocionantes todos esses momentos, agradecemos às famílias pela presença e por partilhar conosco suas vivências, agradecemos aos profissionais da escola pelo auxílio e acolhida e principalmente aos alunos por esse momento de partilha e escuta.

Reforçamos a importância dos estudos e de não desistir dos nossos sonhos.

Alunos da Escola aprovados em Escolas Técnicas Públicas

Professor PAULO ÉRICO CARDOSO

» MARIA EDUARDA SANTOS ALVES

ALIMENTOS - 1º LUGAR NO COTUCA

QUÍMICA - ETECAP

» PEDRO GABRIEL DE CARVALHO ARRIEL

ELETRÔNICA - IFSP

» RYAN FERNANDES BERTAGLIA

MECATRÔNICA - COTUCA

DES. DE SISTEMAS - BENTO QUIRINO

» GABRIEL CHICANELE PEREIRA

ENFERMAGEM - COTUCA

» LAURA VITÓRIA PEREIRA DOS SANTOS

MECATRÔNICA - COTUCA

» AGATHA BUZZOLO GOMES

BIOTECNOLOGIA - ETECAP

» WILLIAM AZEVEDO DA SILVA

ELETRÔNICA - BENTO QUIRINO

» BRUNO CESAR BARBOSA NOGUEIRA

ADMINISTRAÇÃO - BENTO QUIRINO

Em 2024, oito dos alunos, que concluíram os nonos anos no CAIC em 2023, foram aprovados nas seleções das escolas técnicas públicas de Campinas.

É uma das expressões positivas da qualidade da educação integral na nossa Escola que uma quantidade significativa de estudantes do CAIC sejam aprovados em seleções difíceis e disputadas do ensino técnico público municipal.

Estão de parabéns todos os professores dos ciclos 1, 2, 3 e 4 que fizeram parte das trajetórias desses alunos e dos demais que certamente estão ou estarão brilhando em outras dimensões da vida em sociedade.

Alguns dos alunos foram aprovados em mais de uma seleção. Foram:

4 aprovações no COTUCA, sendo que uma aluna do CAIC ficou em primeiro lugar no curso de Alimentos;

3 passaram no Bento Quirino;

2 na ETECAP;

1 no IFSP.

Os cursos em que nossos alunos foram aprovados foram Alimentos (1); Química (1); Eletrônica (2); Mecatrônica (2); Desenvolvimento de Sistemas (1); Enfermagem (1); Biotecnologia (1); Administração (1).

» MARIA EDUARDA SANTOS ALVES
ALIMENTOS - 1º LUGAR NO COTUCA
QUÍMICA - ETECAP



» PEDRO GABRIEL DE
CARVALHO ARRIEL
ELETRÔNICA - IFSP



» RYAN FERNANDES BERTAGLIA
MECATRÔNICA - COTUCA
DES. DE SISTEMAS - BENTO QUIRINO



» GABRIEL CHICANELE PEREIRA
ENFERMAGEM - COTUCA



» LAURA VITÓRIA
PEREIRA DOS SANTOS
MECATRONICA - COTUCA



» AGATHA BUZZOLO GOMES
BIOTECNOLOGIA - ETECAP



» WILLIAM AZEVEDO DA SILVA
ELETRÔNICA - BENTO QUIRINO



» BRUNO CESAR
BARBOSA NOGUEIRA
ADMINISTRAÇÃO - BENTO QUIRINO



Palhuxa, a palhaça!

PROFESSORAS SILVANA, EVELYN E JAQUELINE



Aconteceu, pelo segundo ano consecutivo na nossa escola, a "Semana das diferenças - pelo direito de ser quem somos", com o objetivo de promover discussões sobre a vida de pessoas com deficiência.

Os alunos tiveram a oportunidade de participar de vivências práticas através de atividades como o jogo de rugby em cadeiras de rodas, triciclo adaptado, bingo em Braille (com alunos cegos da Próvisão), oficina de Libras, pintura sem utilizar as mãos, visita ao Aeroporto Internacional de Viracopos, visita à Fundação Síndrome de Down, teatro de fantoches, grupo de música (jovens com deficiência da Sorri) e conversas com adultos com deficiência onde compartilharam suas experiências de vida.



SEXTA- FEIRA – 08/03



ROH VAZ
Servidora Pública/Artista
CICLOS 1, 2, 3 e 4

MANHÃ

HORÁRIO	TURMAS	LOCAL
8h30 as 9h30 Lanche ciclo 2 – 8h15	1º ao 5º anos	Teatro de Arena
10h30 as 11h30	6º e 7º anos	Cinema 1
12h15	8º e 9º anos	Cinema 1

Dinâmica realizada em parceria com o projeto "pernas de aluguel", 5ºA.

Apresentação de Teatro das Sombras

PROFESSOR HÉLIO DOMINGUES

O teatro de sombras foi uma proposta desenvolvida nas aulas de artes, a partir de histórias criadas por alunos, quando eles tiveram um momento em grupo para construir uma narrativa com temas de sua própria escolha.

Realizamos a leitura das histórias em sala de aula, confeccionamos os bonecos e, em seguida, fizemos os ensaios, em sala, antes de apresentarmos as encenações aos alunos dos anos iniciais.

Vale ressaltar que foi trabalhado o teatro de sombras chinês, no qual a sombra projetada por uma lanterna, dentro de uma caixa, cria a cena como uma animação. Os alunos utilizaram falas e também histórias com narradores.



Aprendendo com Cores e Saúde

PROFESSORA THAÍS DA ROCHA CARVALHO

Em novembro, as crianças do Ciclo 1 participaram de uma atividade especial do projeto "Saberes e Sabores", mediada pela professora Thais Carvalho, professora adjunto de História. A proposta teve como objetivo conscientizar os alunos sobre a importância de incluir alimentos de pelo menos cinco grupos alimentares nas refeições diárias, destacando como a variedade de cores no prato reflete uma alimentação saudável e equilibrada. Durante a atividade, as crianças conversaram sobre os alimentos oferecidos na escola, identificando os grupos alimentares e sua contribuição para a saúde. Após a conversa, as crianças soltaram a imaginação e desenharam cinco alimentos de cores diferentes para compor um prato nutritivo e colorido. A professora Thais Carvalho ressaltou como a atividade ajuda os alunos a compreenderem, de maneira prática e lúdica, a importância da diversidade alimentar. Essa experiência reforça o compromisso da escola em promover a educação integral, incentivando escolhas conscientes e hábitos saudáveis desde cedo.



Programa Dignidade Menstrual

Teve início, em março deste ano, o Programa Dignidade Menstrual no CAIC. Segundo a Secretaria Municipal de Educação (SME), o objetivo do programa é estimular a frequência das meninas à escola durante o período menstrual, distribuindo, mensalmente, dois pacotes de absorventes (diurno e noturno) por aluna para que elas possam frequentar a escola com segurança no que se refere às questões objetivas e subjetivas às quais são submetidas mensalmente, por conta da condição feminina do ciclo menstrual.

Segundo a SME, “A falta de acesso aos absorventes íntimos e a produtos de higiene pessoal, e o impedimento ao acesso a espaços de convivência, como a escola, foram determinantes para a criação do Programa Dignidade Menstrual”, disse o secretário de educação.

A escola organizou uma logística para a entrega dos kits de absorventes para nossas estudantes e, ao longo do ano, foi adequando o programa à realidade da nossa comunidade estudantil feminina. Atualmente, todas as meninas do 4º ao 9º são contempladas pelo programa, para que não precisem se ausentar das aulas e nem serem privadas do convívio proporcionado pelas relações pessoais que vivem na escola.



Segundo dados publicados pela SME, 1 a cada 4 meninas faltam à escola quando entram no período menstrual, por não terem condições financeiras para comprar absorvente



Gisleia Camargo, agente de apoio, participa dos momentos de entrega dos absorventes. Gisleia contou que as estudantes gostam muito de receber os kits, pois sentem-se valorizadas, tanto as meninas menores, quanto as maiores. Ficam surpresas com a quantidade e com a qualidade do material recebido, mas, sobretudo, ficam felizes com o fato de não precisarem mais pedir absorventes para as funcionárias da escola, nos momentos em que são surpreendidas pela chegada da menstruação.

A APRENDIZAGEM AFETIVA

Um olhar de afeto no processo ensino-aprendizagem

PROFESSORA ANA LÚCIA OLIVEIRA PINHEIRO

Ser professora e lecionar para crianças requer não apenas habilidades pedagógicas sólidas, mas também sensibilidade e empatia para entender e atender às necessidades individuais de cada aluno. Ao adotar uma abordagem centrada no aluno e valorizar sua participação ativa no processo de aprendizagem, os professores podem criar um ambiente estimulante que promova o crescimento acadêmico, emocional e social de seus alunos.





A música, nesse contexto, pode desempenhar um papel fundamental como uma ferramenta de aprendizagem que inspira, motiva e conecta os alunos de maneiras profundas e significativas.

Esse ano foi possível trabalhar em parceria com a Psicóloga Isabel Queiróz para desenvolvermos juntas momentos de conscientização das emoções nos alunos.

Momentos esses em que eles puderam falar por si através de cartazes, roda de conversa e teatro com emojis.



FORMAÇÃO CONTINUADA

Educação Antirracista

No dia 11 de outubro, os trabalhadores do CAIC, dos serviços gerais à gestão, tiveram a oportunidade de aprender mais sobre Educação Antirracista.

Foi realizada uma Formação Continuada da Escola sobre a LEI 11645/2008, uma conquista social das lutas dos povos historicamente oprimidos e da classe trabalhadora brasileira. A LEI tornou obrigatório o estudo da história e cultura indígena e afro-brasileira nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio.

A formação foi ministrada por Naldo Tukano e Adriano Bueno, sobre a educação antirracista indígena e negra, respectivamente.

FORMAÇÃO CONTINUADA

LEI 11645 / 2008



Naldo Tukano



Adriano Bueno



Foto de Juca Martins/Olhar Imagem. "Manifestação durante a reunião da SBPC, Salvador, BA, 1981". Arquivo Edgard Leurenroth/Unicamp.

Slides apresentados na Formação

Saúde Mental na Docência

Dai a palavra à dor.
A dor que não fala
ressoa no coração
até que ele se parta.

William Shakespeare,
"Macbeth" - Ato 4,
Cena 3 (1623)

No dia 10 de outubro,
os docentes do CAIC
assistiram a uma
excelente exposição
sobre saúde mental,
ministrada pelo Prof.

Dr. Eduardo
Alessandro
Kawamura.

Eduardo toma como
ponto de partida o
trabalho, em suas
determinações
positiva e negativa
para os seres
humanos.

"O trabalho (não
confundir com
emprego) é nossa
atividade mais social.
É algo que nos envolve
para muito além da
dinâmica orgânica do
corpo (novo
biológico). O trabalho
exige a ação do
psiquismo em diversas
camadas, em diversos
substratos (a memória,
por exemplo.)"



SOBRE O TRABALHO

O TRABALHO (NÃO CONFUNDIR COM EMPREGO) É NOSSA ATIVIDADE MAIS SOCIAL. É ALGO QUE NOS ENVOLVE PARA MUITO ALÉM DA DINÂMICA ORGÂNICA DO CORPO (NOSSO BIOLÓGICO). O TRABALHO EXIGE A AÇÃO DO PSIQUISMO EM DIVERSAS CAMADAS, EM DIVERSOS SUBSTRATOS (A MEMÓRIA, POR EXEMPLO).

ATENÇÃO!

APESAR DE SER UMA DAS PRINCIPAIS FONTES DE VITALIDADE DE NOSSO SISTEMA BIOPSICOSSOCIAL, O TRABALHO TAMBÉM PODE SER RESPONSÁVEL DIRETO PELO ADOECIMENTO.

Exposição e slides apresentados na Formação

Trabalha em escola, educadora é!



Para que a escola exista é necessário que exista um conjunto de trabalhadoras e trabalhadores que vão muito além dos professores e da gestão pedagógica.

São cozinheiras, trabalhadoras de serviços gerais, inspetores de alunos, vigilantes, copeiras, faxineiras e faxineiros, secretárias, psicólogos, cuidadoras, bibliotecárias e várias outras funções.

Sem esses pessoas, a escola não funcionaria. Nem abriria as portas, nem ficaria limpa, nem ninguém aqui poderia se alimentar, nem... nem nada!

Simultaneamente a isso, todos essas pessoas estão em contato diário com os estudantes, ensinando como tratar os outros, a esperar a vez, fazer fila, a respeitar o trabalho alheio; sujou? limpa! bagunçou? organiza! a cuidar do próximo,... educando também.

Portanto, trabalhou em escola, educador e educadora é!

DIA DA MULHER

Dia da mulher



QUINTA- FEIRA – 07/03

GUIDA CALIXTO
Servidora Pública/ Vereadora
CICLOS 2, 3 e 4

MANHÃ

HORÁRIO	TURMAS	LOCAL
8h30 as 9h30 Lanche as 8h15	6º e 7º anos	Cinema 1
9h40 as 10h40	8º e 9º anos	Cinema 1
11h00 as 12h00	4º e 5º anos	Cinema 1

Apresentamos aos alunos o que significa o Setembro Azul, mês em que é celebrada a visibilidade da comunidade surda, e também mostramos a eles quais são as tecnologias utilizadas no cotidiano das pessoas surdas, curiosidades e músicas em Libras. As crianças ficaram surpresas quando descobriram que cachorros conseguem obedecer comandos em Libras e que existem músicas interpretadas na língua de sinais. Ao fim da oficina, ensinamos a eles o alfabeto manual em Libras e brincamos de telefone sem fio em Libras, o que foi muito divertido!

Como parte da II Semana da Valorização das Diferenças realizada no CAIC, entre os dias 18 e 25 de setembro, fui convidada pela professora **Evelyn** para realizar um oficina de Libras com os alunos do 4º ano B; convite este que depois se estendeu ao 1º ano B, a pedido da professora **Ana Carolina**, pois, apesar de atuar como professora de língua inglesa na escola, faço pesquisa na área de educação de surdos.





Como parte da II Semana da Valorização das Diferenças realizada no CAIC, entre os dias 18 e 25 de setembro, fui convidada pela professora **Evelyn** para realizar um oficina de Libras com os alunos do 4º ano B; convite este que depois se estendeu ao 1º ano B, a pedido da professora **Ana Carolina**, pois, apesar de atuar como professora de língua inglesa na escola, faço pesquisa na área de educação de surdos. Apresentamos aos alunos o que significa o Setembro Azul, mês em que é celebrada a visibilidade da comunidade surda, e também mostramos a eles quais são as tecnologias utilizadas no cotidiano das pessoas surdas, curiosidades e músicas em Libras. As crianças ficaram surpresas quando descobriram que cachorros conseguem obedecer comandos em Libras e que existem músicas interpretadas na língua de sinais. Ao fim da oficina, ensinamos a eles o alfabeto manual em Libras e brincamos de telefone sem fio em Libras, o que foi muito divertido!



Acompanhamento de alunos com Superdotação e Altas Habilidades

PROFESSORA SILVANA LOPES FERRAZ



Aluno apresentando sobre o planeta para os Primeiros Anos - seus pares

Alunos com Altas Habilidades (AH)/Superdotação (SD) são aqueles que apresentam facilidade para aprender, vocabulário diferenciado em relação aos seus pares, fazem pesquisas por conta própria, estão acima da média em relação aos seus pares, são criativos e originais.

Devido às características apresentadas, necessitam de adequação curricular para que suas potencialidades sejam desenvolvidas. Além da adequação curricular, eles são atendidos na Sala de Recursos, onde desenvolvem projetos que são do interesse deles.

MITOS SOBRE AS ALTAS HABILIDADES E SUPERDOTAÇÃO

- São excelentes alunos;
- Não tem dificuldades de aprendizagem;
- São pessoas de classe A (ricas);
- Crianças superdotadas serão adultos de muito sucesso (ricas);
- São pessoas consideradas como gênios;
- Aprendem tudo sozinhas;
- Não necessitam de atendimento diferenciado.



Alunos no projeto de alimentação do Blog, criado por um aluno AH/SD, em conjunto com seus colegas de sala.



Na sala de recursos da nossa escola são atendidos 6 alunos, 4 frequentam outras escolas municipais e 2 estudam na nossa escola.

Neste ano, um aluno criou um blog e, junto com seus colegas de classe, o alimentou com jogos criados por eles e textos pesquisados na Internet referentes aos assuntos estudados na turma. Outra aluna estudou conteúdos de matemática do ano seguinte ao que ela está matriculada. O terceiro aluno criou uma apresentação sobre planetas e compartilhou com seus colegas e também estudou sobre plantas medicinais.



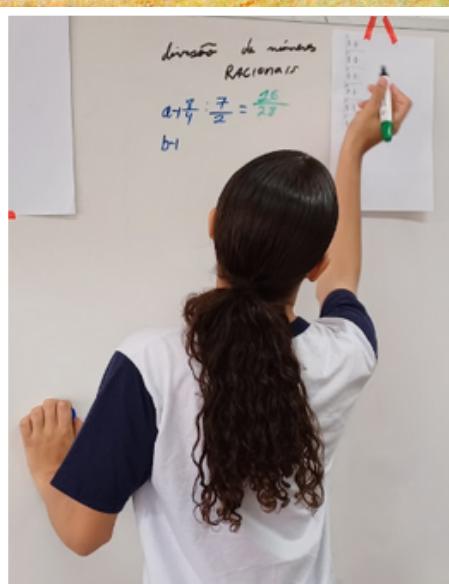
Nas três imagens ao lado, alunos no projeto de alimentação do Blog e páginas do Blog.

ALECRIM

O Alecrim pode ter até 1 metro de altura.

Como remédio, é usado na digestão, para dor de cabeça e combate ao cansaço.

Ele também é utilizado na culinária.



Considerações finais. O que entendi de tudo isso?

Tudo chegou ao fim... As contas, a adição, subtração, multiplicação e divisão. Agora tem letras junto com números! O que? Mas isso não faz sentido. Era isso que eu pensava antes de conhecer o que eu realmente gosto, agora que eu entendo a real função e importância da parte literal dos números eu me envolvi nisso e me encantei, acho muito legal como funciona, sabe?

E isso afetou muito a minha vida, pois enquanto o tempo passava eu só queria entender essa questão de álgebra, equação de primeiro grau, de segundo, e um monte de outras coisas. Com isso eu aprendi pelo menos o básico.

Aprendi e peguei o jeito rápido, fiz exercícios mais complicados e quebrei a cabeça muita vezes.

Com todo esse aprendizado eu fico a frente dos meus amigos de sala, nas aulas de matemática enquanto a professora passa tal tema, eu já sei esse tal tema! Esses estudos me ajudam nos exercícios da escola porque como eu já sei eu faço e então termino mais rápido que o normal e ganho visto e ponto a mais!! E na minha vida eu descobri o que quero ser de verdade, uma engenheira civil.

Agora a minha vida sem a matemática não faz muito sentido, porque encontrei o que me faz sentir algo que me interessa de verdade mesmo as vezes sendo contas complicadas e grandes que quebram nossa cabeça e visão. Agora com esses entendimentos quero aprender muito mais e evoluir. ASS: Kamize

Aluna em seu projeto de aprofundamento de estudo de matemática

RUA DE LAZER

Completa 5 anos

PROFESSORA ANDREIA DESTEFANI

Em 2017, como parte do Programa PESCO, o 1º Ano A do CAIC, em parceria com a pró Andreia e com o apoio da pró Carol, desenvolveu uma pesquisa sobre espaços e equipamentos de lazer presentes na Vila União e no entorno da escola.





Durante os anos de pandemia, esse projeto foi interrompido, porém, em 2024, quando nossa escola completou 30 anos, mais uma vez a rua de lazer do CAIC fez parte das comemorações do mês da criança. No dia 29 de outubro, organizadas em dois turnos, todas as crianças dos Ciclos 1 e 2 ocuparam a rua da frente da escola, brincando e jogando juntas.



Todas as brincadeiras foram supervisionadas por nosso conjunto de educadoras e educadores. Foi mais um momento de aprendizado sobre o significado e o valor de tudo o que é público para nossas vidas.



A escola, a rua e toda a nossa cultura popular. Viva a 5ª edição da Rua de Lazer do CAIC!



Álbum e Projeto de Memórias do CAIC no JEM

PROFESSORA MONIQUE SIQUEIRA

É seguro dizer que o JEM (Jogos Escolares Municipais de Campinas) é o acontecimento mais aguardado pelos alunos do CAIC. Pensando no grande impacto que esse evento tem em nossa escola, a professora Eliana de Cássia, professora de arte do ciclo IV, propôs que fizéssemos um **álbum de figurinhas dos alunos do CAIC no JEM**.



Uma das páginas da galeria de fotos do álbum

Como parte da elaboração do álbum, Eliana e eu, Monique Siqueira, visitamos o acervo de documentos antigos do JEM, localizado no CEFORTEPE, com o intuito de encontrar registros da participação da escola nos jogos em anos anteriores.



Página dedicada ao time de futsal feminino no álbum.

É seguro dizer que o JEM (Jogos Escolares Municipais de Campinas) é o acontecimento mais aguardado pelos alunos do CAIC.

Pensando no grande impacto que esse evento tem em nossa escola, a professora Eliana de Cássia, professora de arte do ciclo IV, propôs que fizéssemos um álbum de figurinhas dos alunos do CAIC no JEM.

Como parte da elaboração do álbum, Eliana e eu, Monique Siqueira, visitamos o acervo de documentos antigos do JEM, localizado no CEFORTEPE, com o intuito de encontrar registros da participação da escola nos jogos em anos anteriores.

Durante essa pesquisa, notamos que muitos desses registros foram perdidos ao longo dos anos, e encontramos poucos documentos em que constam a participação do CAIC.

Dentre os poucos registros sobre a nossa escola, encontramos duas fichas dos jogos de futsal em 2010: uma com a escalação dos alunos contra a escola Júlio de Mesquita Filho, em uma partida de final, e outra com a programação dos jogos da competição. Desde o ano passado, com a ajuda da tecnologia, a equipe organizadora do JEM mantém os resultados das competições em um drive, que também utilizamos como fonte de consulta para as nossas pesquisas.

Escalação dos times das escolas CAIC e Júlio de Mesquita Filho na final de futsal em 2010

JOGOS ESCOLARES MUNICIPAIS 2010				FINAL MASCULINO	
JOGO: Júlio de Mesquita 4 X 5 CAIC				Futsal	
DATA: 14/09/2010 HORÁRIO: 11:00 Local: Quadra 11				PLACAR	
JOGO:	Júlio de Mesquita / CAIC	Pontos de Tempo	1º	2º	
Nº	Am	Vr	ATLETAS INICIANTES		
17			Faltas Coletivas		
Willerme Luchoso	04	X	1º Tempo	X	5
Thiago Henrique	16		2º Tempo	X	5
João Roberto Soárez	03		Gols	04	04
Fernando Pereira	05		01	11	04
Felipe Silva	20		02	06	07
Luis Carlos	18		03	11	12
Leandro Gualino	05		04	15	16
Wesley Henrique	09		05	18	20
Alex Santos	10		06		
Marcelo Coelho	15		07		
Ricardo Henrique			08		
Gustavo Souza			09		
			10		
			11		
			12		
			13		
			14		
			15		
			16		
			17		
			18		
			19		
			20		

JOGOS ESCOLARES MUNICIPAIS 2010				FINAL MASCULINO	
Equipe: CAIC (Vermelho)				Futsal	
Atletas	Nº	Am	Vr	ATLETAS INICIANTES	
Lucas de Souza	01			Faltas Coletivas	
Ederson	01			1º Tempo	X 2 3 4 5
Douglas	03			2º Tempo	X 2 3 4 5
Wallace	07			Gols	01 02 03 04 05
Anderson César	09			06	07 08
Felipe Henrique	04			09	10 11 12
Márcio Silva	13			10	14 15 16
Márcio Henrique	02			11	17 18 19 20
Guilherme Wellington	08				
Wellington	06				
Vinícius	10				
Gem	05				
Tulliano	19				
Rafael	16				

Uma das páginas da galeria de fotos do álbum

Sendo assim, esse álbum tem como maior propósito preservar as memórias criadas durante os jogos e, é claro, deixar registrado através de imagens os alunos que fizeram parte da competição e, orgulhosamente, trouxeram 24 medalhas para a nossa escola. Dessa forma, as lembranças desses momentos tão importantes para toda a comunidade não se perdem com a passagem do tempo.

FUTSAL					
14/09/2010 Terça - Feira					
Quadra 11					
Horário	Jogo		Categoria	Grupo	
1- 08:30	MARIA LUIZA	1 X 6	JULIO DE MESQUITA	Inf. Masc	2
2- 09:00	FRANCISCO SILVA	2 X 5	CORREA DE MELLO	Inf. Masc	2
3- 09:30	CORREA DE MELLO	6 X 3	MARIA LUIZA	Inf. Masc	2
4- 10:00	JULIO DE MESQUITA	3 X 0	FRANCISCO SILVA	Inf. Masc	2
5- 10:30	CORREA DE MELLO	3 X 3	JULIO DE MESQUITA	Inf. Masc	2
6- 11:00	MARIA LUIZA	1 X 7	FRANCISCO SILVA	Inf. Masc	2
7- 11:30	JULIO DE MESQUITA	4 X 5	CAIC	Inf. Masc	Final

ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL
Grêmio 2024
PROFESSOR CARLOS CARNEIRO



A Escola em peso esteve na divulgação dos resultados e posse do Grêmio



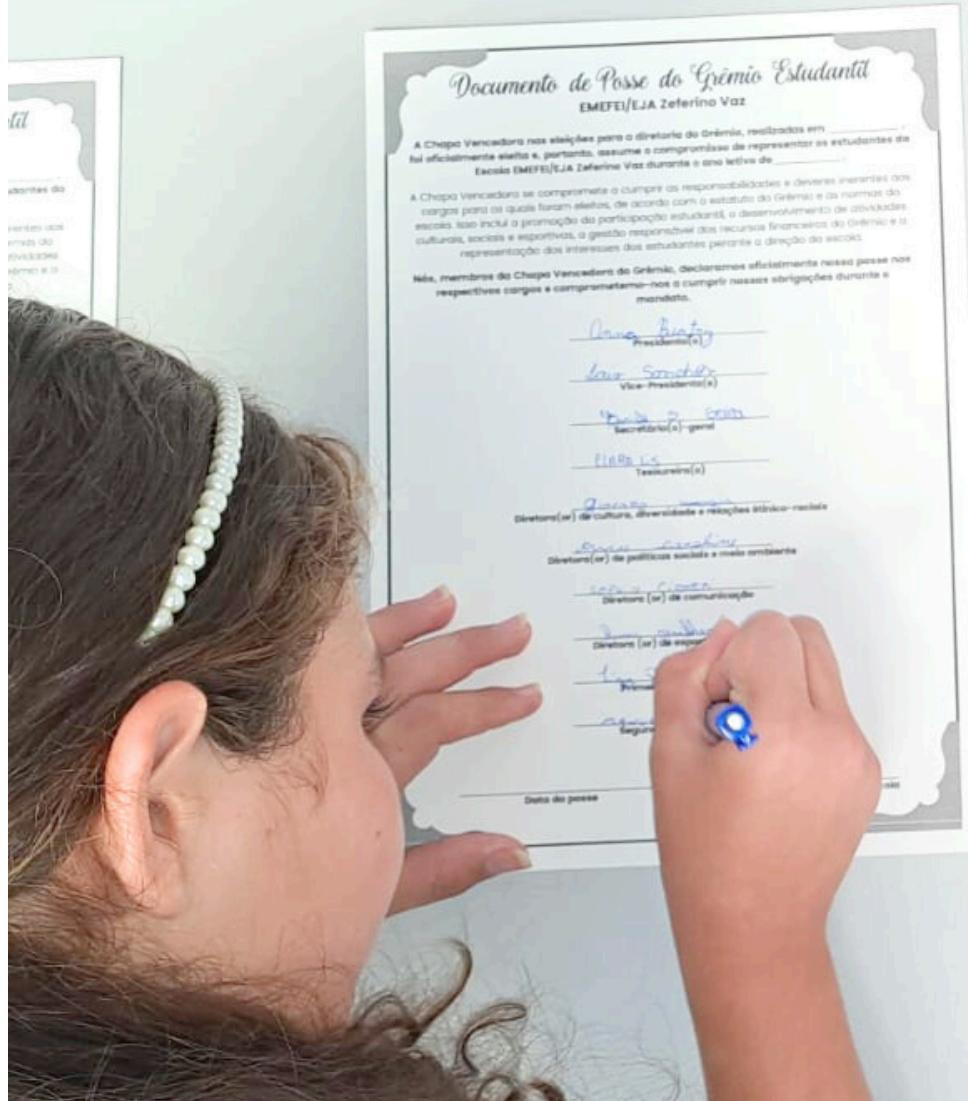
A Escola em peso esteve na divulgação dos resultados e posse do Grêmio.
Continuação da imagem anterior.



Reunião do Grêmio (13/05). Retomando as propostas e fazendo um primeiro plano de trabalho.



Assinatura do Documento de Posse do Grêmio Estudantil pela Diretora Andrea Araújo.



Assinatura do Documento de Possse do Grêmio Estudantil por membro da nova diretoria.



Assinatura do Documento de Posse do Grêmio Estudantil pelos membros da diretoria eleita.



Saudação da Diretora do CAIC, Andrea Araújo, à chapa eleita do Grêmio



A chapa eleita, assinando o Documento de posse do Grêmio e o Professor Blendon Dias, que orientou e acompanhou todo o processo de reconstrução da organização estudantil do CAIC, juntamente com o professor Wellington Souza de Paula.



Alunos do 6ºA e 6ºB em gincana promovida pelo Grêmio



Alunos do 6ºA e 6ºB, Thiago e Ivan, em
gincana promovida pelo Grêmio

Professora do CAIC foi uma das mais votadas da rede nas eleições para a CIPA

PROFESSORA ELIANA DE CÁSSIA



A professora de Arte do Ciclo IV do CAIC, Eliana de Cássia, foi eleita a 4ª candidata mais votada para a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes 2024/2025 da Educação de Campinas.



E para que serve a CIPA?

Conforme Artigo 23 da Lei Municipal nº 15.555/2018, a CIPA terá por atribuição:

- I - identificar os riscos do processo de trabalho e elaborar o mapa de riscos, com a participação do maior número de servidores;
- II - elaborar plano de trabalho que possibilite a ação preventiva para a solução de problemas de segurança e saúde no trabalho;
- III - participar da implementação e do controle da qualidade das medidas de prevenção necessárias, bem como da avaliação das prioridades de ação nos locais de trabalho;
- IV - realizar, periodicamente, verificações nos ambientes e condições de trabalho, visando à identificação de situações que venham a trazer riscos para a segurança e saúde dos servidores;
- V - realizar, a cada reunião, avaliação do cumprimento das metas fixadas em seu plano de trabalho e discutir as situações de risco que forem identificadas;
- VI - divulgar aos servidores informações relativas à segurança e saúde no trabalho;
- VII - participar, com a Coordenadoria Setorial de Saúde e Segurança do Trabalho, das discussões promovidas pela Administração para avaliar os impactos, relacionados à segurança e saúde dos trabalhadores, de alterações no ambiente e processo de trabalho;
- VIII - requerer à Coordenadoria Setorial de Saúde e Segurança do Trabalho a paralisação de máquina ou setor no qual considere haver risco grave e iminente à segurança e saúde dos servidores;

IX - colaborar com o desenvolvimento e implementação do Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional, do Programa de Prevenção de Riscos Ambientais e de outros ;

X - divulgar e promover o cumprimento das normas regulamentadoras, bem como cláusulas de acordos e convenções coletivas de trabalho relativas à segurança e saúde no trabalho;

XI - participar, em conjunto com a Coordenadoria Setorial de Saúde e Segurança do Trabalho, da análise das causas das doenças e dos acidentes de trabalho e propor medidas de solução dos problemas identificados;

XII - requisitar à Administração e analisar as informações sobre questões que tenham interferido na segurança e saúde dos servidores;

XIII - requisitar à Coordenadoria Setorial de Saúde e Segurança do Trabalho as cópias da Comunicação Interna de Acidente de Trabalho - CIAT e da Comunicação de Acidente de Trabalho - CAT emitidas;

XIV - promover anualmente, em conjunto com a Administração, por meio da Coordenadoria Setorial de Saúde e Segurança do Trabalho, a Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho – SIPAT;

XV - participar, em conjunto com a Administração, de campanhas de prevenção previstas no Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional – PCMSO;

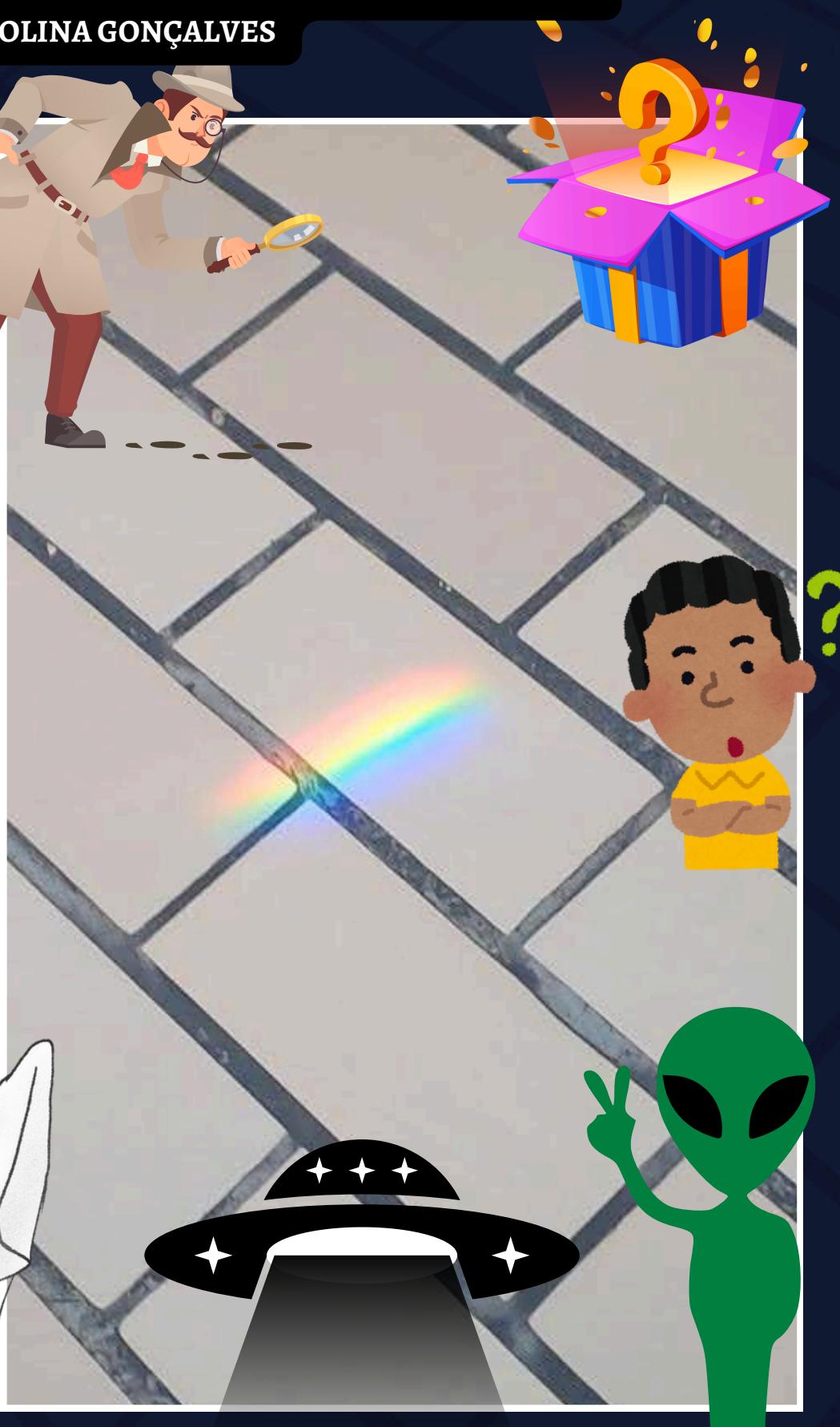
XVI - participar anualmente, em conjunto com a Administração, de campanhas de prevenção da aids.



Os pesquisadores do 1º ano B e o mistério do arco-íris no Refeitório

PROFESSORA ANA CAROLINA GONÇALVES

No dia 04/04, as crianças do 1º ano B ficaram maravilhadas com um arco-íris que havia se formado dentro do refeitório. Ao questioná-las sobre como aquele fenômeno da natureza tinha entrado ali, muitas hipóteses foram levantadas por elas: "saiu lá do céu", "Deus que colocou", "alguém está fazendo lá do telhado", mas nenhuma dava conta de uma explicação científica. Então, resolvemos pesquisar!





Em casa, as crianças conversaram com as famílias e voltaram com outras hipóteses: “precisa de sol e chuva”, “precisa de gotinhas de água”. Entretanto, não havia água em nosso refeitório, quando vimos o arco-íris.

Fizemos, então, muitos experimentos para entendermos sobre luz, refração, reflexo e finalmente sabermos como aquele arco-íris tinha entrado lá em nossa escola: através da refração da luz do sol no vidro da janela.

ARTE 1

Exposição de Arte do Ciclo I

PROFESSORA MAYSA VIACAVA SIGOLI



Os alunos do Ciclo I elaboraram uma mostra dos trabalhos desenvolvidos ao longo do semestre, durante as aulas de Arte. Foram selecionados desenhos e pinturas de diferentes temáticas, zines e cerâmicas. O Gean, do 3º ano A, disse que a exposição marca a mudança de ciclo e de professores.



Um engenhoso Projeto autônomo de estudantes do 7ºA

Resolvidos a ir mais longe no quesito autonomia na escola, quatro alunos do 7ºA reinventaram o conceito de Projeto, criando o seu próprio. Por que não?

Tema? “Racismo, bullying, etc.” de tudo um pouco.

Público alvo? Qualquer um disposto a assistir.

Para qual ciclo?

Praticamente todos!

Em que horário? No horário em que os quatro quisessem sair da monotonia das aulas regulares.

Objetivo? “para que em um futuro próximo nossa escola se torne cada vez melhor”.

A princípio, para conseguir autorização dos professores para poderem sair de sala e ministrar seu projeto, atribuíam a responsabilidade pelo acompanhamento do trabalho a um dado professor. Informação que não foi possível confirmar com o mesmo, algumas vezes. Depois, a responsabilidade foi atribuída a outro professor e, por fim, verificou-se que a intenção era conquistar a autonomia completa para o extraordinário projeto.

O nosso projeto é composto pelos seguintes pessoas (Márcia, Ana Laura, Mateus Leite e Mateus França Lobs. ambos são de 7ºA). Fazemos os projetos com temas importantes como racismo, bullying, etc., também fazemos para alertar as crianças pequenas para que em um futuro próximo nossa escola se torne cada vez melhor !!

Márcio Henrique
Santos Camilo

7A

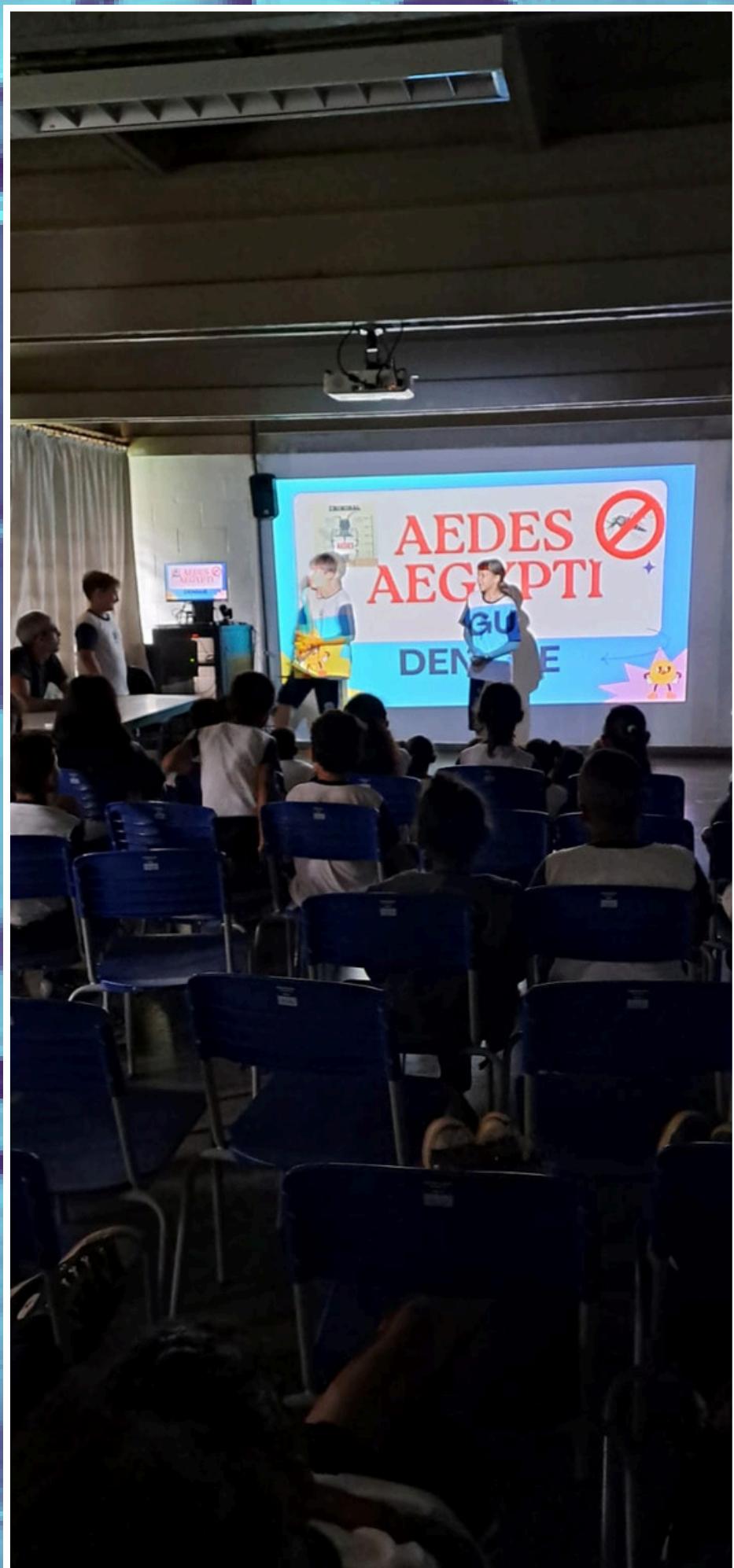
ANA LAURA SILVA CORRÉIA



Os inteligentes alunos ampliaram o conceito de projeto de ciclo e, a seu modo, criaram um projeto para toda escola, uma vez que não restringiram suas apresentações ao ciclo 3, ao qual pertence o 7º A, mas, a alunos dos ciclos 1 e 2, acompanhadas de suas respectivas professoras, para assistir engenhosas apresentações com “alertas para as crianças pequenas”, com direito a projeção de slides elaborados no Canva pelos quatro criadores do projeto.

Estava tudo indo muito bem, lembrava até aos mirabolantes aventuras dos Batutinhas, mas foi encerrado quando percebeu-se que o projeto estava consumindo muito o tempo de aula de seus autores.

Abaixo, o espírito do projeto explicado pelos próprios.



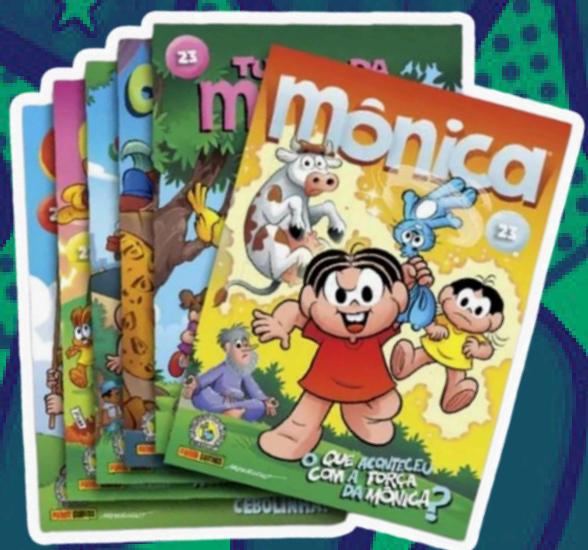
LÍNGUA PORTUGUESA

Dia do GIBI

PROFESSOR MATHEUS DA SILVA MEDEIROS

O incrível mundo dos quadrinhos:
o "Dia do Gibi" dos 6ºs anos
No primeiro semestre, nas aulas de Língua Portuguesa, os alunos dos 6ºs anos estudaram as histórias em quadrinhos, carinhosamente chamadas de HQs. Ao longo de várias aulas, os educandos foram motivados a ler e interpretar um sem-número de tirinhas, produzidas em diferentes contextos sociais e históricos, sobre temas diversos. Nesse percurso, lançamos um olhar para diferentes aspectos do universo dos quadrinhos: a importância do cenário e das expressões das personagens, os balões de diálogo, a onomatopeia e a interjeição, a polissemia e a produção de implícitos, entre outros.

Em determinado momento, propus aos alunos dos 6ºs anos que participassem de uma atividade singular: o "Dia do Gibi". Essa iniciativa foi cuidadosamente planejada para incentivar o prazer pela leitura e para promover a criação de memórias positivas, através do compartilhamento de ideias e histórias. Ao final de cada leitura, os alunos tinham que registrar as onomatopeias e interjeições encontradas nas histórias lidas.





A experiência proporcionou aos estudantes a oportunidade de mergulhar no universo das histórias em quadrinhos, uma forma de arte que combina elementos visuais e narrativos, e que desempenha um papel fundamental no desenvolvimento das competências leitoras e escritoras.

Ao trazer gibis de casa para compartilhar com os colegas, os alunos também experimentaram o prazer do convívio e da colaboração, aspectos fundamentais para o desenvolvimento social e emocional. Esse momento de troca enriqueceu o processo de aprendizagem, pois os estudantes puderam conhecer novas histórias e discutir suas impressões em um ambiente de respeito e curiosidade mútua.



Reconstruindo as Trincheiras: uma batalha criativa na sala de aula

PROFESSORA VANESSA PETRUZ

Os estudantes do 9A e 9B, da tiveram que usar a imaginação para recriarem alguns equipamentos/ trincheiras utilizados durante a Primeira Guerra Mundial com os materiais disponíveis na escola.

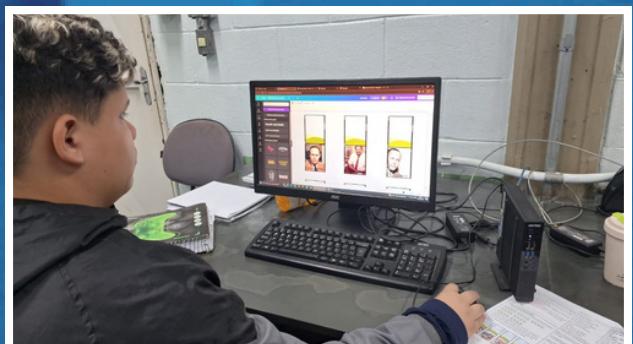
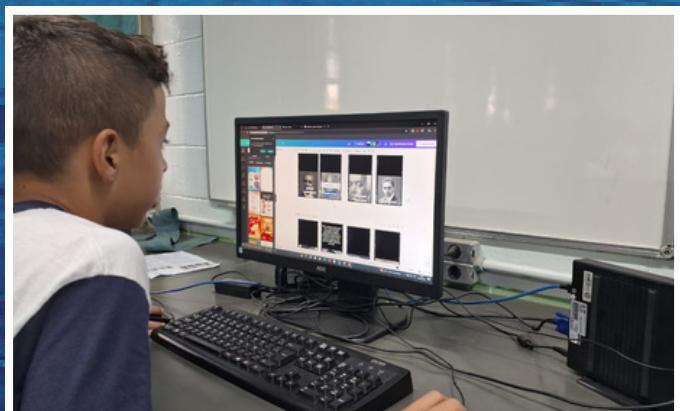


Projeto Criação de Jogos Educativos

PROFESSORA VANESSA PETRUZ

Os estudantes que participam do Projeto "Criação de Jogos Educativos" investigaram a vida de artistas, atletas e cientistas negros (Elza Soares, Ivone Lara, Sadio Mane, Cheikh Anta Diop, Nelson Mandela, Rosa Parks, Rafael Leão, MC IG, Malcolm X, Martin Luther King, Mbeppé, Amílcar Cabral, Agostinho Neto, Harriet Tubman, Kwame Nkrumah, Pelé, ...), utilizando essas pesquisas como base para desenvolver o jogo da memória.

Além disso, confeccionaram uma caixa para armazenar o jogo. O objetivo principal do projeto é ampliar o conhecimento dos alunos sobre a cultura afro-histórica, desmistificando a ideia de que a identidade negra está exclusivamente ligada à história da escravidão.



EJA na UNICAMP

PROFESSOR PAULO ERICO CARDOSO



UNICAMP

No dia primeiro de novembro, as turmas do EJA do CAIC foram para a UNICAMP participar das oficinas de Extensão universitária da Faculdade de Educação, convidados pela Professora Ana Lúcia. O tema das oficinas foi: COMO A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PODE TRANSFORMAR O MUNDO?



Na oficina: Ciências Humanas e I.A., “verdade ou desafio?”

As oficinas foram:

- Ciências Humanas e I.A., “verdade ou desafio?”
- Da física à Inteligência Artificial: o que o Nobel 2024 nos ensina?
- Educação Intercultural (Educação Indígena)
- O texto na I. A.
-



Na oficina: Da física à Inteligência Artificial:
o que o Nobel 2024 nos ensina?



Na oficina:Educação Intercultural
(Educação Indígena)

Venha estudar na EJA PROFESSOR ZEFERINO VAZ-CAIC

Você tem 15 anos ou mais, e não terminou os estudos?
Pensa em voltar a estudar?



Nós temos a vaga que você precisa!

Somos uma Escola Pública do Município de Campinas, que atende a Região do Vila União, Santa Lucia Yeda e proximidades, no período da NOITE. Oferecemos Educação de Jovens e Adultos - Ensino Fundamental II, de 6º ao 9º ano, antigo ginásial.

O Ensino é:

GRATUITO

Tem alimentação

Uniforme

Direito ao passe escolar gratuito para estudantes que residem a mais de 2 km.

Se tiver interesse em retomar os estudos, preencha o formulário.

HOJE É SEU TEMPO DE RETOMAR OS ESTUDOS!

JEM2024

PROFESSOR LUIS FILIPE ESTEVES GIACOMELLI



Revista do CAIC

A EMEFEI/EJA Prof. Zeferino Vaz- CAIC participará mais uma vez dos Jogos Escolares Municipais (JEM) em 2024. Cerca de 80 alunos do ensino fundamental 2 da escola participação de 11 modalidades individuais e coletivas em diversos dias de jogos em vários locais pela cidade de Campinas entre os meses de junho e outubro desse ano.

O JEM conta com a participação da maioria das escolas municipais de Campinas e visa integrar os estudantes da rede através do esporte jogado de maneira limpa, correta e justa. Não só isso, busca também incutir nos alunos valores provenientes do esporte como a disciplina, foco, determinação, respeito e trabalho em equipe. Nesse ano, duas novas modalidades esportivas farão suas estréias nos jogos e serão disputadas apenas no formato de exibição. São elas: badminton e ginástica artística.

Os Jogos Escolares Municipais-JEM são um evento tradicional esportivo entre as escolas municipais de Campinas que acontece na cidade desde 2006. São várias modalidades esportivas disputadas em diversos locais envolvendo um grande número de alunos e professores de Educação Física da rede municipal de Campinas.

Nesse ano de 2024, o CAIC completa 30 anos, e certamente o JEM terá um valor especial aos alunos participantes, visto que a escola sempre obteve bons resultados nos Jogos. Sem falar de todo envolvimento e integração entre estudantes que o evento gera. Enfim, através do JEM, os alunos têm a possibilidade de se desenvolverem sócio, psico e fisicamente de maneira integral e lúdica, criando lembranças que ficarão marcadas para o resto das vidas deles.



FORMAÇÃO

Seminário de Educação Integral na Câmara Municipal de Campinas

PROFESSORA ANDREIA DESTEFANI



A diretora Andrea Araújo e a professora Andreia Destefani, ambas do CAIC, compuseram a mesa “Reflexões Críticas sobre a Educação Integral”, socializando nossas experiências e repensando nossas práticas pedagógicas.

Durante os últimos 10 anos, muita coisa mudou, mas a necessidade de pensar e repensar a educação integral em nossa escola, na rede municipal de educação e de forma mais ampla, nunca deixou de existir. Foi com esse horizonte que, no dia 27 de abril, nossa escola participou do Seminário de Educação Integral, promovido pela Comissão de Educação e Esporte da Câmara Municipal de Campinas, presidida pela vereadora Guida Calixto.



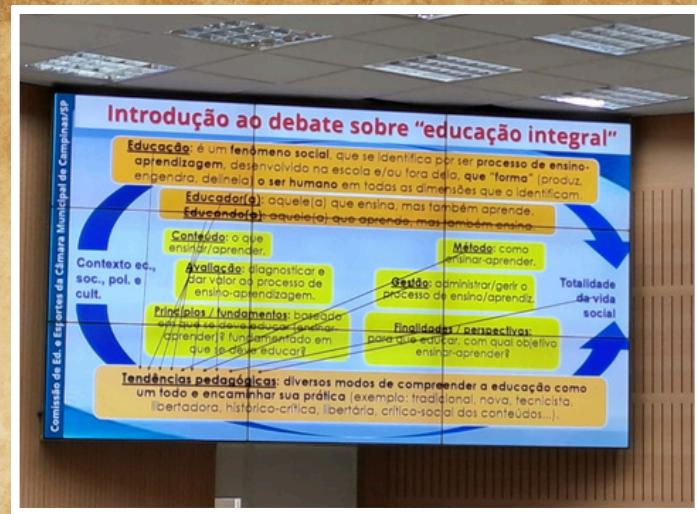
O Seminário promoveu o conhecimento sobre a história das concepções de educação integral, reflexões críticas sobre a educação integral em Campinas e também a discussão sobre as perspectivas para a educação integral, contando ainda com a participação dos professores doutores Evaldo Pioli (Unicamp), Marcos Francisco Martins (UFSCar), Adriana Varani (Unicamp), Cristiane Machado (Unicamp), Leonardo Sacramento (IFSP) e José Claudinei Lombardi (Unicamp).



O Seminário transcorreu das 9 às 18 horas, e configurou-se como um espaço de muito aprendizado para todos. Entramos para a história como participantes do primeiro evento que aconteceu especificamente para fortalecer a educação integral da prefeitura de Campinas.

Cartaz do Seminário com a programação





Fotos do seminário e do telão da Câmara dos Vereadores exibindo falas do público e slides sobre o tema.

Objetivo e roteiro da exposição

*** OBJETIVO**

- Introduzir o debate sobre a **concepção de educação integral**;
- Apresentar um **exemplo histórico de experiência de educação integral**.

*** ROTEIRO**

- 1) **Dois conceções de ser humano** destacadas nos dias atuais e as **decorrências educativas** delas:
 - a) liberal;
 - b) materialista histórico-dialética;
- 2) Uma experiência histórica de educação integral (formação omnilateral): a **"escola única do trabalho" russa** (1917-1931);
- 3) A guisa de **conclusão** - sobre a educação integral nos dias atuais: **amparo legal e propostas**.

1b) Concepção materialista hist.-dial. de ser humano e educação

* A concepção materialista histórico-dialética de ser humano (Marx: 1818-1883; Engels: 1820-1895)

- O **ser humano é uma totalidade** de, basicamente, três **dimensões articuladas dialeticamente**, se constrói (forma) na relação entre elas.

Natural:

- Integra a natureza como **ser físico-biológico**.
- Sobreve/eixiste com a prática de produtiva: transformar a natureza para atender às próprias necessidade (trabalho).

Sociopolítico:

- Ao trabalhar, integra-se a um conjunto de outros humanos, dai caracterizar-se como **ser social**, de vida coletiva.
- Pela prática sociopolítica, tem o **poder** de construir toda uma estrutura para a vida coletiva, a vida social.

Cultural-simbólico:

- Confere sentido e significado a si, aos produtos e às ações que desenvolve junto à natureza e à sociedade pela prática simbólica-cultural (**ser cultural-simbólico**).
- Produz o **universo subjetivo**, expresso pela **linguagem**.

Fundamento, justificativa teórica de "modos de produção" social da existência humana alternativos ao capitalismo (socialismo e comunismo).

1a) Concepção liberal de ser humano e educação

* A concepção liberal clássica de ser humano (Locke: 1632-1704; Smith: 1723-1790)

- O ser humano é uma mísima ("átomo", unidade orgânica simples), que **se basta a si mesmo**, autônomo, que se entende autosuficiente (Thatcher: "não existe sociedade, apenas indivíduos");
- nasce com direitos** que lhe são naturais (e não criados socialmente):
 - direito à propriedade do próprio corpo que,
 - em um ambiente de liberdade, pode
 - com seu corpo, isto é, com o trabalho (exercício do corpo e mente),
 - conquistar outras propriedades, que lhe serão legitimamente de direito.
- A propriedade privada é um direito natural do **indivíduo** que,
 - por sua livre iniciativa e trabalho,
 - em busca de seus próprios interesses (tese de Smith),
 - atua em um ambiente de liberdade,
 - busca maximizar os resultados da ação para si,
 - e disso se crê que, necessariamente, resultará o bem-estar coletivo.

Fundam/o, justificativa teórica do capitalismo como "modo de produção" social da existência humana

1b) Concepção materialista hist.-dial. de ser humano e educação

* A concepção materialista hist.-dialética de ser humano (Marx: 1818-1883; Engels: 1820-1895)



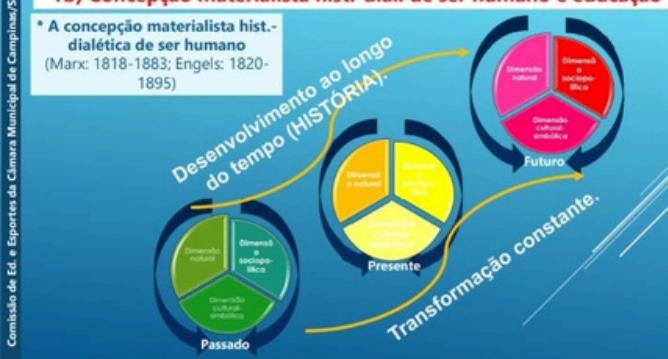
1a) Concepção liberal de ser humano e educação

- Ser humano:** indivíduo egoísta, que **trabalha** em busca de **atender ao próprios interesses**, visando a **maximizar os resultados da ação** para si.
- Educação:** capacitar o indivíduo ao trabalho, para conquistar o máximo dos próprios interesses (propriedades). "Trabalho": sinônimo de **emprego** (força laboral submetida às regras de compra/venda de mercadorias) e cada um deles exige "capacitação" específica (**formação** unidirecional e **não integral**).

Princípios	Finalidade	Conteúdo	Método	Avaliação	Gestão
Competitividade entre indivíduos autônomos, entendidos como centro da vida social.	Formar empreendedores(as) eficientes e eficazes socioeconômicas, aptos ao jogo do mercado.	Descarta dores naturais e ensina o que é necessário à formação do indivíduo empreendedor (a). Os conteúdos variam nos contextos, daí haver dual// escolar (escola de ricos e de pobres).	Atende à diretriz da atividade entre educador(a)-educando(a). Sobrevaloriza as atividades práticas (e não "teóricas") orientadas à solução de problemas empíricos.	Seletiva, classificatória e excludente, mobilizada pela meritocracia. Aferição das competências individuais, articulada a sistemas de avaliação em larga escala padronizados. Efetivada por métricas quantitativas.	Tradução da "organização empresarial" (Freitas, 2018) para a educação: gerencialismo. Efetivada por uma tecnocracia, pautada em "ideologia utilitária que visa traduzindo as atividades humanas em indicadores de desempenho" (Piozzo, 2013), como os demais agentes que atuam no mercado e que baseiam a ação nas ideias de gestão, planejamento, previsão, controle e êxito.

1b) Concepção materialista hist.-dial. de ser humano e educação

* A concepção materialista hist.-dialética de ser humano (Marx: 1818-1883; Engels: 1820-1895)





e preparamo-se
para



30 ANOS

